



Trabalhos Científicos

Título: Hepatite Auto-Imune: Experiência De Um Hospital Pediátrico Do Sul Do Brasil

Autores: CAROLINE MORAES PENNO (HOSPITAL SANTO ANTÔNIO DE PORTO ALEGRE); VANESSA ADRIANA SCHEEFFER (HOSPITAL SANTO ANTÔNIO DE PORTO ALEGRE); CAROLINA SOARES DA SILVA (HOSPITAL SANTO ANTÔNIO DE PORTO ALEGRE); VERENA VENTURIN ROVIGATTI RITTER (HOSPITAL SANTO ANTÔNIO DE PORTO ALEGRE); LUCIANA PEREIRA NETO BARBOSA (HOSPITAL SANTO ANTÔNIO DE PORTO ALEGRE); MARÍLIA ROSSO CEZA (HOSPITAL SANTO ANTÔNIO DE PORTO ALEGRE); CINTIA STEINHAUS (HOSPITAL SANTO ANTÔNIO DE PORTO ALEGRE); MELINA UTZ MELERE (HOSPITAL SANTO ANTÔNIO DE PORTO ALEGRE); EDUARDO MONTAGNER DIAS (HOSPITAL SANTO ANTÔNIO DE PORTO ALEGRE); CRISTINA TARGA FERREIRA (HOSPITAL SANTO ANTÔNIO DE PORTO ALEGRE)

Resumo: Introdução: A hepatite autoimune (HAI) é uma doença crônica, que pode ter características clínicas semelhantes às da hepatite aguda viral. Do ponto de vista laboratorial, endoscópico e histológico tem apresentação distinta, com evolução na grande maioria dos casos para cirrose. Objetivo: Apresentar os casos de HAI de um hospital pediátrico do sul do Brasil, no período de março de 2014 a julho de 2015. Pacientes e métodos: estudo retrospectivo de revisão de prontuários. Quinze pacientes foram avaliados no período. Resultados: Dez pacientes eram do sexo feminino, com média de idade ao diagnóstico de 10,5 anos (4 a 17 anos). Cinco pacientes apresentavam autoanticorpos positivos ao diagnóstico, sendo dois HAI tipo I e três tipo II. Na biópsia hepática, todos apresentavam infiltrado inflamatório linfoplasmocitário predominante, rosetas e hepatite de interface. Um tinha necrose extensa e os outros, fibrose ou cirrose. Todos apresentavam IgG aumentada. Todos foram submetidos à corticoterapia, sendo que em quatorze pacientes foi associada azatioprina e em um, micofenolato por ter contraindicação. Todos apresentaram boa resposta ao tratamento, com diminuição importante ou normalização dos exames. Três pacientes debutaram com insuficiência hepática e apresentaram alopecia. Todos os pacientes tiveram investigação negativa para Lupus Eritematoso Sistêmico. Apenas um paciente tinha história familiar de doença autoimune. Três apresentaram colangiorressonância alterada, com colangite esclerosante associada, recebendo ácido ursodesoxicólico. Conclusão: os pacientes pediátricos com HAI debutam, na sua grande maioria, com cirrose ou fibrose, mas respondem ao tratamento, ficando com doença inativa e compensada. O diagnóstico precoce deve ajudar a evitar complicações maiores.